

LITERATURA AFROCENTRADA E A LEI 10.639/03: CÍRCULO DE LEITURA DA BIBLIOTECA DO IFRJ/CAMPUS NITERÓI

Karine Borges Cariello

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
karine.cariello@ifrj.edu.br

Resumo: Apresenta-se aqui as iniciativas para a promoção de círculo de leitura e produção cultural (poesia, sarau, música, teatro), usando os livros que abordam a história e cultura africana e afro-brasileira, em atendimento às diretrizes da lei 10.639/03. Como suporte, serão utilizadas obras do acervo bibliográfico da Biblioteca do IFRJ. O acervo inclui títulos de obras literárias da autora Conceição Evaristo, do autor Ondjaki e também paradidáticos voltados ao ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. A biblioteca promoverá encontros nos quais as leituras dos textos selecionados servirão de base para a promoção de atividades artístico-culturais. Visa-se a promoção da leitura, da produção artística, disseminação dos conteúdos e contextos das obras dos autores citados, contribuindo para o avanço da competência informacional do público envolvido. O projeto é orientado para o público interno: discentes, docentes e técnicos administrativos, bem como para o público externo, voltando-se para atividades direcionadas ao público das escolas no entorno, docentes, discentes, estagiários, gestores, promotores culturais, agentes da educação. Também serão promovidas 03 atividades de troca-troca literário, durante os quais a equipe da biblioteca e demais envolvidos com o projeto buscarão fortalecer os contatos com o público externo, por meio das visitas/divulgação nas unidades de ensino municipal e estadual, previstas no cronograma. O troca-troca literário possibilita o (re)conhecimento de iniciativas já desenvolvidas nas instituições do entorno que sejam voltadas à implementação da Lei 10.639/03. Identificadas estas ações, a equipe promove/intensifica o encontro entre o projeto e demais iniciativas afins desenvolvidas nas escolas do entorno.

Palavras-chave: Lei 10.639/03, igualdade racial, diversidade, leitura, competência informacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de um esforço acadêmico que venho perseguindo desde 2012, quando pela primeira vez a Lei 10.639/03 surgiu dentro de um contexto profissional. Há época percebi o número crescente de publicações literárias sobre temáticas africanas e afro-brasileiras. Esta percepção, dentro de um contexto profissional, levou-me a pesquisar a primeira lei promulgada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que representa uma vitória na batalha que vem sendo travada há décadas pelos militantes dos movimentos negros, principalmente. Esta Lei, composta de 2 artigos “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências”.

Como a Lei 10.639/03 altera a LDB, a escola é um local bastante favorável para se pensar os efeitos sociais decorrentes da aplicabilidade das diretrizes que regulamentam a lei,

assim se deslumbrou desenvolver os temas sobre história da África e cultura afro-brasileira, através dos recursos da Biblioteca Escolar.

Para compreender como a efetiva implementação desta lei, no universo escolar, implica ganhos reais para a sociedade e, principalmente para o alunado, foi necessário pensar o marco teórico metodológico¹ que orientasse as pesquisas acerca de tais assuntos, bem como fundamentação para possíveis posicionamentos enquanto futura profissional bibliotecária interessada na disseminação de informações sobre diversidade cultural.

Para tanto, como já detalhado em estudo anterior, tomou-se como base textos desenvolvidos por bibliotecárias como Bernadete Campello, Simone Weitzel, Carol Kuhlthau, assim como utilizou-se das reflexões de alguns teóricos da educação, sociologia e história, como Paulo Freire, Bourdieu e Le Goff, principalmente estes, que remeteram também a outros autores estudiosos destes citados.

Com tais leituras, percebeu-se que o profissional bibliotecário é muito reconhecido por suas habilidades técnicas nos processos entre a recepção dos materiais para desenvolvimento do acervo, até o encontro dos mesmos com o usuário, assim como, ao longo dos estudos, se percebeu que é de fundamental importância a formação técnica do profissional bibliotecário escolar, principalmente se acrescida das teorias educacionais, filosóficas e sociológicas, etc, que podem trazer para o universo escolar um profissional bastante versátil para atender demandas informacionais cada vez mais urgentes trazidas pelo mundo globalizado:

Biblioteconomia e Educação seguem caminhos parecidos quando se trata de público alvo. Ambas as áreas lidam com desafios no tocante à informação e à formação do indivíduo: “a Biblioteconomia surge como consequência do trabalho da educação, tornando-se ambas interdependentes”. (SOUZA 1993,p. 5). Se antes o professor desempenhava tarefas peculiares do campo biblioteconômico como, por exemplo, guardar e organizar suportes de conhecimento (pergaminho, papiro, entre outros); hoje o bibliotecário é levado a atuar fortemente como educador. (SANTOS JUNIOR, 2013, p. 19)

Pensando a biblioteca escolar para além dos conhecimentos acerca de processamento técnico, no contexto de busca pela efetiva implementação deste setor dentro dos espaços escolares, é que se percebeu que trabalhar as diretrizes da Lei 10.639/03 no ambiente de biblioteca escolar contribui nos processos de implementação da referida lei, ou seja, quando, no ambiente educacional, demandas forem geradas em função das diretrizes da Lei 10.639/03,

¹ Para saber mais ver: CARIELLO. K. A lei 10.639/03 no contexto da biblioteca escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. Anais... Natal: CEMEP, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA9_ID3448_16082016203726.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.

as mesmas podem ser prontamente acolhidas pela presença da biblioteca escolar – principalmente na figura do bibliotecário, capacitado para o desenvolvimento de coleção que atenda tais diretrizes, bem como no gerenciamento das informações e das trocas entre usuários e acervo.

Durante as leituras dos textos de apoio e da referência básica, percebeu-se que bibliotecas escolares, geridas por bibliotecários, nunca foram uma realidade presente na maioria das escolas brasileiras, desta forma, vislumbrando essas questões, percebeu-se que para além de uma “biblioteconomia geral” existem especificidades próprias, ligadas ao local onde é instalada a unidade de informação, bem como ao público que a frequenta e ao acervo ali constituído. São necessidades mais abstratas e subjetivas que aparecem diante do profissional de biblioteca escolar e que adentram por variados campos próprios do ambiente educacional, conforme:

Assim, a ampliação do papel educativo do bibliotecário, que ocorreu de maneira constante em países desenvolvidos, ensejou a realização de pesquisas que, por sua vez, ajudaram a aperfeiçoar as práticas pedagógicas desse profissional. Paralelamente ao amadurecimento da profissão, que já contava com a estrutura de formação profissional estabelecida em bases universitárias, as ações dos bibliotecários se tornaram teoricamente mais sólidas. (CAMPELLO, 2009, p. 32)

Na obra em que se destaca a citação acima, Campello esclarece as bases teóricas do letramento informacional na biblioteconomia, e foi a partir da leitura desse livro que se começou a compreender o bibliotecário como “educador” e que tal inclinação no universo desse profissional já, de muito tempo, vem sendo cientificamente estudada passando por vários estágios de desenvolvimento até o amadurecimento dos estudos sobre “Letramento informacional”.

Nesta perspectiva é que foram direcionadas as pesquisas acerca das contribuições do bibliotecário escolar para a implementação da Lei 10.639/03, já que o que é dito, produzido oficialmente, entende-se que na luta por reconhecimento de políticas públicas afirmativas, principalmente no âmbito das lutas sociais, o pleito, depois de amplamente discutido, reivindicado, ganha força quando amparado por dispositivos legais, como deve ser o caso da Lei 10.639/03.

Ainda mais reconhecidos se tornam os produtos do esforço coletivo em prol de avanços sociais, quando estes são organizados e difundidos através de um contexto de produção de memória, como nas bibliotecas, conforme sinaliza ATLAN, 1972, p.461:

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa

memória que, graças a isso pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta, quer nos outros, quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob forma de armazenamento de informações na nossa memória. (Apud LE GOFF, 1990, p.425)

Quando pensamos na força da produção de memória no bojo das lutas sociais é necessário atentar para a importância da organização do conhecimento, neste sentido é que este esforço acadêmico visa chamar a atenção para o dispositivo legal que promete, e que já deveria estar causando significativas mudanças benéficas ao meio educacional, a lei 10.639/03.

Da mesma forma que se entende que dos produtos da linguagem escrita ou falada, da lembrança destes produtos são construídos alicerces para a formação da memória social, é necessário estar atento para os silenciamentos presentes na formação da sociedade já que:

Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desse mecanismo de manipulação da memória coletiva. (LE GOFF, 1990, p. 426)

As bibliotecas como locais de produção, aquisição e seleção de conhecimentos, tornam-se também locais de formação de memória social. Nesta esteira é que alguns questionamentos trouxeram leituras e indagações suficientes para impulsionar este projeto. Para melhor conceituar a biblioteca escolar enquanto espaço colaborativo que transita entre as técnicas de organização e desenvolvimento de acervo e os processos de ensino-aprendizagem é que se buscou fortalecer o entendimento acerca da construção da memória individual e coletiva, observando as produções de memória e esquecimento, conforme assinala Paolo Rossi (2010):

Na tradição filosófica, e também no modo de pensar comum, a memória parece referir-se a uma persistência, a uma realidade de alguma forma intacta e contínua; a reminiscência (ou anamnese ou reevocação), pelo contrário, remete à capacidade de recuperar algo que se possuía antes e que foi esquecido.

A biblioteca escolar, no bom uso das atribuições técnico-científicas, pode contribuir no desenvolvimento sócio cultural, bem como nos processos de ensino-aprendizagem dos usuários, na medida em que se estabelece, no espaço e tempo, como um referencial de busca, de acesso ao que está “esquecido”, “escondido”, assim, tornando-se local de referência no atendimento das diretrizes da Lei 10.639/03, que regulamentam saberes, conhecimentos, há muito legados ao esquecimento.

Diante dos estudos citados, sob a perspectiva da construção da memória social, no sentido de chamar a atenção sobre os efeitos sociais da lei mencionada, partimos da premissa

de que as atividades do Bibliotecário Escolar, garantidas nos termos da Lei 12.244/10, contribuem para a implementação da Lei 10.639/03, principalmente no que tange as questões ligadas à preservação, organização, disseminação das informações, etc, conforme salienta Roca (2012):

Todas as ações da biblioteca – deverão ser concebidas e, por sua vez, essas ações são necessárias como bases que garantam a estabilidade da função de apoio que a biblioteca assume – como uma necessidade derivada do seu uso enquanto recurso educacional. Esta apoia e facilita de maneira geral, o desenvolvimento do projeto da escola e, de forma real, o desenvolvimento de conteúdos curriculares das diferentes áreas.

Buscou-se explorar tais visões, para que se perceba que o profissional da biblioteca escolar, lida diariamente com inúmeros códigos, desde os puramente técnicos e restritos do fazer biblioteconômico, até, e principalmente, com códigos sociais estruturados na produção e desenvolvimento da língua, da fala, da escrita, da oralidade, do desenvolvimento do pensamento, todos estes signos diretamente envolvidos com a produção e uso da memória. Conhecer os códigos próprios do universo escolar possibilita a formação de profissionais de excelência e capacitados a (re)agir diante das necessidades, mesmo quando estas sejam desconhecidas pelo usuário.

Tais códigos podem ser aqueles que circulam dentro dos muros das instituições, mas também aqueles códigos vindos de fora, através de fornecedores, livreiros, editores, por exemplo, e por isto é que a biblioteca e o fazer biblioteconômico são fundamentais no ambiente escolar, com suas portas sempre abertas à comunidade, a biblioteca possui um caráter intercambiável muito mais amplo que a sala de aula, cuja porta precisar manter-se fechada para que o ensino seja efetivado para um público específico.

Principalmente através de legislação recente, que se une em direcionamentos parecidos na aquisição de direitos e que dão condições à produção de benefícios no desenvolvimento dos processos escolares, produção de uma rede de discursos autorizados, principalmente com o crescente acompanhamento e incorporação dos saberes pedagógicos no meio biblioteconômico, ainda mais evidente, no século XX, quando as bibliotecas cresceram em número e qualidade dentro de estabelecimentos educacionais, permitindo para no século XXI fincar raízes sólidas no desenvolvimento da educação brasileira.

Foi com as leituras já citadas que se descobriram as contribuições teóricas e práticas advindas de duas publicações da autora Carol Kuhlthal, traduzidas para a língua portuguesa. Nas duas obras a autora constrói manuais de orientação às práticas de fazeres biblioteconômicos

como ferramentas de aperfeiçoamento pedagógico, apresentando inúmeras atividades integradoras das mais diversas disciplinas e a biblioteca.

A leitura dos manuais desenvolvidos pela estudiosa Carol Kuhlthul, entre outras, permitiu compreender que na aplicabilidade de saberes universalizados, como é o caso da Lei, 10.639/03, que se aplica em todo o território brasileiro e para toda a gente, é necessário o desenvolvimento de várias técnicas de trabalho com a informação, muitas dessas se utilizando outros saberes, como a pedagogia, psicologia, filosofia.

Assim é que se começou a refletir sobre a importância da presença do profissional bibliotecário nas escolas, como as técnicas biblioteconômicas, aliadas a saberes próprios do ambiente escolar, poderiam contribuir com a implementação da Lei 10.639/03.

Nessa perspectiva, procura-se perceber como o fazer biblioteconômico, ampliado pelos diversos discursos que o cercam, impulsionam a biblioteca e o bibliotecário à busca de constante aperfeiçoamento teórico o que torna a biblioteca escolar referência no desenvolvimento de trabalhos que necessitam de informações atualizadas de forma rápida e organizada, informações estas muitas vezes espalhadas e nebulosas, como as que giram em torno da implementação da Lei 10.639/03.

Depois de longo tempo pesquisando as bases teóricas acerca do fazer biblioteconômico sob a perspectiva da disseminação da informação, principalmente no que se refere a aplicação das diretrizes da lei 10.639/03 no ambiente escolar, através das disciplinas cursadas no Curso de Especialização em Ensino de História da África/Colégio Pedro II – 2017/2018 que exigiram sugestões de trabalhos práticos que envolvessem a implementação da Lei 10.639/03, foi que pode-se desenvolver a elaboração de trabalhos práticos envolvendo a biblioteca e que contribuíssem com a implementação da Lei 10.639/03.

Foi então, que através de fomento institucional foi possível promover três ações, em outubro/novembro de 2017 que contribuíram principalmente com a aproximação do público, de forma lúdica, com a literatura em ambiente plural da biblioteca, onde estiveram presentes alunos de algumas escolas das redondezas, professores convidados de escolas estaduais e cursos pré-ênem comunitários, todas estas instituições estão localizadas nos arredores da Biblioteca em que se promoveu a exposição literária, por meio do projeto executado com apoio do Edital Interno 9/2017 - ver: <https://portal.ifrj.edu.br/cultura-afro-brasileira-destaque>.

No evento acima, evidenciado pela exposição literária, pela troca de livros oportunizada pelo evento desenvolvido pela biblioteca, pode-se abrir canais de discussão e conquistar apoio de profissionais e alunos, internos e externo, na ampliação do projeto inicial, permitindo que a

biblioteca idealizasse algo maior, com maior durabilidade e repercussão, como a promoção de um círculo de leitura e produção cultural (poesia, sarau, música, teatro).

Foi então que nos meses de junho e julho de 2018 as servidoras da biblioteca, Karine Cariello, Débora Elena Speranza Nascimento e Mariana Pacheco Pereira, planejaram outro projeto que concorreu a mais um edital interno e teve novamente êxito, sendo contemplado com uma bolsa de R\$ 1.500,00. O projeto tem previsão de 02 encontros mensais, orientando formação de grupos de leitores a partir de atividades, previamente organizadas, usando os livros que abordam a história e cultura africana e afro-brasileira, em atendimento às diretrizes da lei 10.639/03. Como suporte, serão utilizadas obras do acervo bibliográfico da Biblioteca do IFRJ, recentemente adquiridas. O acervo inclui títulos de obras literárias da autora Conceição Evaristo², do autor Ondjaki³ e também paradidáticos voltados ao ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. A biblioteca promoverá, mediante inscrições prévias, encontros com duração de 45-60 minutos, nos quais as leituras dos textos selecionados servirão de base para a promoção de atividades artístico-culturais, principalmente envolvendo música e poesia. Visa-se a promoção da leitura, da produção artística, disseminação dos conteúdos e contextos das obras dos autores citados, contribuindo para o avanço da competência informacional do público envolvido.

O projeto é orientado para o público interno: discentes, docentes e técnicos administrativos, bem como para o público externo, voltando-se para atividades direcionadas ao público das escolas no entorno, docentes, discentes, estagiários, gestores, promotores culturais, agentes da educação. Também serão promovidas 03 atividades de troca-troca literário, durante os quais a equipe da biblioteca e demais envolvidos com o projeto buscarão fortalecer os contatos com o público externo, por meio das visitas/divulgação nas unidades de ensino municipal e estadual, previstas no cronograma. O troca-troca literário possibilita o (re)conhecimento de iniciativas já desenvolvidas nas instituições do entorno que sejam voltadas à implementação da Lei 10.639/03. Identificadas estas ações, a equipe promove/intensifica o encontro entre o projeto e demais iniciativas afins desenvolvidas nas escolas do entorno. Ao final do círculo literário, espera-se fortalecer o relacionamento entre IFRJ e o público externo, promovendo competência informacional entre o público geral.

Desde 2016, quando foram oferecidos os primeiros cursos pelo IFRJ/Campus Niterói, até o momento a Biblioteca vem acompanhando o desenvolvimento do campus, e o acervo

² Para ver mais: https://pt.wikipedia.org/wiki/Conceição_Evaristo

³ Para ver mais: <http://www.kazukuta.com/ondjaki/ondjaki.html>

bibliográfico, que era inicialmente escasso, hoje conta com mais de 1.000 exemplares, sendo que, cerca de 500 destes foram adquiridos recentemente por meio de compra, e os demais são frutos de doações recebidas ao longo dos últimos 02 anos². Atualmente o Campus desenvolve curso técnico em administração, na modalidade concomitante/subsequente ao ensino médio, diversos cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC nas áreas de administração, informática e meio ambiente. Pensando neste público, iniciou-se a elaboração deste projeto, principalmente por conta da seleção de livros comprados, resultado de trabalho interdisciplinar envolvendo professores e as servidoras da biblioteca, através do qual foi possível selecionar e adquirir obras acerca das temáticas sobre cultura e história africana e afro-brasileira, em atendimento às Diretrizes da Lei 10.639/03.

Assim, utilizando o acervo literário, principalmente as obras da autora Conceição Evaristo e do autor Ondjaki, a Biblioteca promoverá Círculo de Leitura periódico que objetiva o encontro entre a comunidade interna e externa através da circulação do acervo.

Por meio de atividades lúdicas e orientadas para debates e produções artísticas, com o incentivo à produção musical, envolvendo a comunidade interna e externa, o projeto colabora fundamentalmente para o contato com textos literários acerca de temáticas como: preconceito, racismo, diversidade, pluralidade, resistência, cultura e história afro-brasileira; a formação de grupos leitores, possibilitando a fidelização dos usuários da biblioteca, diante de atividades organizadas periodicamente; a promoção da leitura compartilhada de textos previamente selecionados, com vistas à proposição de atividades artístico-culturais, através do uso de instrumentos musicais durante os encontros literários; a competência informacional, proporcionando qualificação aos usuários da biblioteca e da comunidade em geral; a divulgação do IFRJ/Campus Niterói nas escolas do entorno; as trocas entre os profissionais do Campus e outros ligados às instituições que serão abarcadas pelo projeto, promovendo reconhecimento institucional; a implementação da Lei 10.639/03 nas atividades cotidianas do campus, bem como, na possibilidade de extensão destas ações para as instituições de ensino presentes no município de Niterói; o fortalecimento institucional da Biblioteca, observando o entendimento do Conselho Nacional de Educação (CNE) que orienta:

[...] as escolas a realizarem avaliação diagnóstica sobre a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, inserindo como um dos componentes desta avaliação a análise do acervo bibliográfico, literário e dos livros didáticos adotados pela escola [...]" .

Deste modo, entende-se que a disseminação da informação acerca das Diretrizes da Lei 10.639/03, por meio da biblioteca do campus, contribui para a atualização de toda a comunidade

escolar e a conformidade institucional diante da aparelhagem legal que regulamenta a vida escolar. O ambiente da biblioteca é propício para o desenvolvimento de atividades lúdicas no sentido de propagar as diretrizes que regulamentam os processos de ensino, assim este projeto vislumbra também a formação de usuários da Biblioteca atuantes e críticos no processo de desenvolvimento do Campus. Ações como esta promovem a divulgação da Biblioteca como espaço de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão. A Biblioteca atualmente funciona nos três períodos, cobrindo 12 horas diárias de atendimento ao público de segunda a sexta-feira, contando com três servidoras: 01 Bibliotecária e 02 Auxiliares de Biblioteca, que além de desenvolver a coleção, por meio do tratamento técnico do acervo, têm como atribuições o serviço de referência no atendimento aos usuários. Este serviço, quando ampliado por ações extensionistas, permite coletas de dados e informações acerca da comunidade e dos usuários que possibilitam o aperfeiçoamento na prestação dos serviços oferecidos e também maior integração entre a Biblioteca e demais setores do campus.

Objetivo geral

Promover ações literárias e culturais que contribuam com a implementação das diretrizes da Lei 10.639/03 por meio do uso de acervo da Biblioteca de forma a aproximar a comunidade interna do IFRJ – Campus/Niterói com a comunidade externa, principalmente o público das escolas que compõem o entorno do campus.

Objetivos Específicos

1. Promover a Biblioteca do IFRJ Campus/Niterói, dentro das ações afirmativas, enquanto espaço de Ensino, Pesquisa e Extensão;
2. Divulgar obras de autores negros brasileiros e africanos, bem como obras que abordam temas africanos e afro-brasileiros na produção literária e artístico cultural e técnica do Brasil e África;
3. Aproximar a comunidade escolar e externa dos debates acerca da diversidade étnica;
4. Contribuir com o debate acerca das legislações promotoras de ações afirmativas, observando o dia 20 de Novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra”.
5. Divulgar os serviços da Biblioteca para toda a comunidade escolar;
6. Contribuir com as políticas de ações afirmativas fazendo uso dos recursos e suporte técnico presentes no campus.
7. Incentivar a interdisciplinaridade entre as ações promovidas pelo Campus Niterói

METODOLOGIA

O projeto apresenta frentes de trabalho definidas em processos a serem desenvolvidos:

- Disseminação das informações referentes às diretrizes da Lei 10.639/03.
- Incentivo à

formação leitora no campus, e para além de seus muros. - Aproximação entre público interno e público externo através de atividades artístico-culturais, principalmente a integração literaturaXmúsica. - Promoção da circulação do acervo bibliográfico recentemente adquirido. - Divulgação do IFRJ, principalmente o Campus Niterói. - Colaboração na aquisição de competências informacionais por parte dos usuários frequentes e os usuários em potencial do IFRJ. Para o início das atividades a equipe decidirá a divisão das tarefas conforme perfil de cada membro e orientações da coordenação do projeto. O projeto será dividido em duas fases.

O planejamento das tarefas deve contemplar na primeira fase do projeto: reserva de espaços, fortalecimento da comunicação entre o projeto e o público alvo (visitas/divulgação), elaboração de formulários destinados à formação de cadastro e avaliação dos processos e do projeto, aquisições, controle de registros, relacionamento público interno, relacionamento com público externo, elaboração/coordenação das atividades do círculo de leitura.

Durante a primeira fase, nas primeiras três semanas, a equipe se reunirá para a elaboração das atividades e encontros com parceiros preparando os materiais de divulgação do projeto. A seguir, serão realizadas visitas ao público alvo para divulgação do projeto. As atividades ocorrerão semanalmente, divididas entre encontros presenciais com o público do círculo de leitura e reuniões de avaliação das atividades realizadas, sempre de forma intercalada.

Propõe-se que os encontros do círculo de leitura da 1ª fase ocorram entre a 4ª e a 14ª semana do projeto. Na 9ª semana será feita avaliação da divisão de tarefas. Na 14ª e 15ª semana do projeto será realizada a avaliação da 1ª fase e relatório parcial do projeto. A partir da 20ª semana o planejamento das tarefas deve contemplar, na segunda fase do projeto: rearranjos na divisão das tarefas, verificações nas reservas de espaço e questões administrativas, fortalecimento da comunicação entre o projeto e o público alvo (visitas/divulgação), avaliação e reelaboração de formulários destinados à formação de cadastro e avaliação dos processos e do projeto, aquisições, controle de registros, relacionamento público interno, relacionamento com público externo, elaboração/coordenação das atividades do círculo de leitura, incluindo também alterações advindas de avaliações periódicas, conforme orientação da coordenação do projeto.

Propõem-se que os encontros do círculo de leitura da 2ª fase do projeto ocorram entre a 23ª e 32ª semana. Na 29ª semana será feita avaliação da divisão de tarefas. Na 32ª, 33ª e 34ª semanas do projeto será realizada a avaliação da 2ª fase e relatório final do projeto, finalizando o projeto na 34ª com a entrega do relatório. As reuniões de equipe serão periódicas no esforço de avaliação constante do planejamento e execução do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as Políticas Nacionais de Extensão, bem como as prerrogativas assumidas pelos Pró-reitores de Extensão nos FORPROEX onde expressam a compreensão da experiência extensionista como elemento formativo em que coloca o estudante como protagonista de sua formação, isto é, quando deixa de ser mero receptáculo do conhecimento direcionado pelo professor para se tornar participante do processo, desta forma destacando as diretrizes extensionistas de “Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino Pesquisa Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social”, é que se torna fundamental a promoção de projetos de extensão, os quais aproximem a comunidade da leitura literária e da produção artístico-cultural, evidenciando os benefícios destas ações para formação dos discentes. O bom uso desta infraestrutura contribui de forma global na formação discente, já que:

A biblioteca escolar representa um contexto de aprendizagem em que os alunos podem treinar, ao longo de sua escolarização, práticas de habilidades intelectuais e de leitura de acordo com objetivos distintos e finalidades diversas utilizando os múltiplos materiais que a biblioteca oferece. Logo, a biblioteca escolar se desenvolve como um contexto facilitador de um treinamento intelectual e emocional imprescindível que permitirá iniciar e fomentar nos alunos recursos básicos para seu desenvolvimento pessoal e social⁴.

Assim, a promoção da biblioteca por meio de projeto de extensão contribui para que a realidade apontada acima seja potencializada através do encontro entre os usuários frequentes da unidade informacional e aqueles trazidos de outras bibliotecas, de outras unidades escolares e da comunidade do entorno. Niterói é considerada como uma cidade cultural, com bibliotecas e escolas promovendo variados projetos nesta área, o fomento deste projeto de extensão permite aos alunos do IFRJ aprimorarem suas competências no processo de ensino-aprendizagem e trocas de experiências com outros grupos de leitores frequentes ou leitores em potencial

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcia Angela da Set all (orgs.). **Educação e diversidade**: estudos e pesquisas. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009 Vários autores – dois volumes.

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Lingüísticas**: O que Falar Quer Dizer. - 2. ed., I reimpr. - São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. “Escritos de Educação” por Pierre Bourdieu. In: **Revista ACOALFaplp**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo,

⁴ ROCA, G. D. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 30.

ano 2, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>> e ou <<http://www.acoalfaplp.org>>. Publicado em: março 2008. Acesso em 14/12/2017.

CAMPELLO, B. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. BH: Autêntica, 2009.

_____. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____; et all. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte In: **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p.123-156, mai./ago., 2013. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37. p123

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Histórias de leves enganos e parecenças**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vivêncio**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FONSECA, E.N. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983. (Manuais de estudo).

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 1990.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ONDJAKI. **Há prendisajens com o xão**: o segredo húmido da lesma & outras descoisas. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

ONDJAKI. **O assobiador**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ONDJAKI. **Os vivos, o morto e o peixe frito**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ONDJAKI. **Uma escuridão bonita**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

ROSSI, P. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

SANTOS JUNIOR, Edilmar Alcantara dos. **O bibliotecário como Agente Educador: uma análise curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil** / Edilmar Alcantara dos Santos Júnior. — 2013.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional. Coordenação de Estudos e Pesquisas Inovadoras na Graduação. **Cadernos Desafios na implementação da Lei 10.639/03** / organizadores: André Marega Pinhel...et al; [coordenação editorial: Maria Amélia Sabbag Zainko];. – Curitiba : UFPR, 2013.

SITES

<http://www.kazukuta.com/ondjaki/ondjaki.html>

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/16368-ceb-2011>

<https://portal.ifrj.edu.br/cultura-afro-brasileira-destaque>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Evaristo#Poem